

A última edição do ano para nós editores é sempre especial, pois é o momento de expressarmos a nossa gratidão, estendendo-a formalmente aos competentes revisores ad hoc que tanto se dedicaram para refinar a qualidade da revista. A todos os que contribuíram com os seus pareceres na avaliação dos manuscritos de 2018, nosso reconhecimento. Neste número, listamos o nome de cada um deles.

Seguimos com as pesquisas originais.

Daniel Matos, Creuziana Araújo e Katiane Silva apresentam uma pesquisa sobre os efeitos de metodologias de intervenção em Análise do Comportamento sobre a aprendizagem de intraverbais em crianças autistas. A pesquisa mediu os efeitos do ensino de repertórios de tato e ouvinte, organizado em dois diferentes pacotes de intervenções, sobre a emergência de intraverbais de relatar membros de categorias.

O V20N4 também traz uma revisão sistemática de literatura. Carla Suarez, Cesar Villela e Marcelo Benvenuti realizaram um levantamento bibliográfico sobre a cooperação, identificando como esse fenômeno está sendo caracterizado e estudado em diferentes áreas de base experimental. Os autores ainda discutiram como o estudo da cooperação pode ser relacionado a áreas do desenvolvimento, evolução e à análise do comportamento.

Este número apresenta artigos conceituais de grande interesse.

Cynthia Moura, Alex Gallo e Ariadne Lima apresentam uma discussão sobre as determinações filogenética, ontogenética e cultural dos comportamentos de violência sexual no abuso infanto-juvenil. Segundo os autores, a identificação das contingências críticas pode possibilitar o

desenvolvimento de estratégias mais seguras de prevenção e de intervenção com o perpetrador.

Fernando Cassas e Sergio Luna abordam a terapia comportamental a partir dos trabalhos conceituais de B. F. Skinner e C. B. Ferster sobre o tema. De acordo com sua análise, os temas discutidos pelos dois autores constituem elementos críticos para algumas práticas terapêuticas, com destaque para a terapia analítico-comportamental brasileira.

Bruno Cardoso e Marcelo Demarzo apresentam algumas contribuições da prática de *mindfulness* para o desenvolvimento de habilidades terapêuticas. Discutiu-se, a partir dos fundamentos conceituais e da prática clínica em psicologia, como o exercício da atenção plena pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades terapêuticas.

Christiana Almeida e Maria Gil, em seu artigo, tentam responder se a análise do comportamento teria suporte teórico e empírico para explicar o desenvolvimento e a aprendizagem da linguagem. As autoras revisaram as teorias do comportamento verbal, comportamento simbólico, teoria da nomeação e teoria das molduras relacionais, pontuando convergências e divergências entre as diferentes perspectivas. O ensaio também apresenta algumas análises para a realização de estudos empíricos com participantes crianças de até 36 meses.

Por fim, Henry David Schlinger, Jr. conta sua experiência pessoal no ensino da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento. Em especial, relata como desistiu de apenas apresentar as críticas aos modelos de desenvolvimento mentalistas, optando por ensinar ferramentas verbais para o desenvolvimento do raciocínio crítico de seus alunos. Dessa forma, os alunos por si só conseguiriam chegar às críticas fundamentais aos

modelos mentalistas. O autor também revisa os problemas metodológicos das pesquisas correntes de Psicologia do Desenvolvimento, como o extenso uso de pesquisas com delineamentos experimentais inter-sujeitos.

Com este número, encerramos o ano editorial de 2018, tendo a certeza de apresentar, mais uma vez, artigos de destacado valor heurístico.

**Paulo Abreu**, Editor-Chefe

**Pedro Faleiros**

**Hernando Neves Filho**

**Fabiane Fogaça**

**Fernanda Oda**

**Olivia Gamarra**

Editores Associados

La última edición del año para nosotros los editores es siempre especial, ya que es el momento de expresar nuestra gratitud, extendiendo formalmente a los competentes revisores ad hoc que se dedicaron tanto a refinar la calidad de la revista. A todos los que contribuyeron con sus opiniones en la evaluación de los manuscritos de 2018, nuestro reconocimiento. En este número, pasamos lista de los nombres de cada uno de ellos.

Seguimos con las investigaciones originales.

Daniel Matos, Creuziana Araújo y Katiane Silva presentan una investigación sobre los efectos de metodologías de intervención en Análisis del Comportamiento sobre el aprendizaje de intraverbales en niños autistas. La investigación midió los efectos de la enseñanza de repertorio de tacto y oyente, organizado en dos diferentes paquetes de intervenciones, sobre la emergencia de intraverbales de informar a miembros de categorías.

El V20N4 trae también una revisión sistemática de literatura. Carla Suarez, Cesar Villela y Marcelo Benvenuti realizaron un levantamiento bibliográfico sobre la cooperación, identificando cómo ese fenómeno está siendo caracterizado y estudiado en diferentes áreas de base experimental. Los autores todavía discutieron cómo el estudio de la cooperación puede ser relacionado con áreas del desarrollo, evolución y el análisis del comportamiento.

Este número presenta artículos conceptuales de gran interés.

Cynthia Moura, Alex Gallo y Ariadne Lima presentan una discusión sobre las determinaciones filogenética, ontogenética y cultural de los comportamientos de violencia sexual en el abuso infanto-juvenil. Según los autores, la identificación de las contingencias críticas puede posibilitar el

desarrollo de estrategias más seguras de prevención e intervención con el perpetrador.

Fernando Cassas y Sergio Luna abordan la terapia conductual a partir de los trabajos conceptuales de B. F. Skinner y C. B. Ferster sobre el tema. De acuerdo con su análisis, los temas discutidos por los dos autores constituyen elementos críticos para algunas prácticas terapéuticas, con destaque para la terapia analítico-comportamental brasileña.

Bruno Cardoso y Marcelo Demarzo presentan algunas contribuciones de la práctica de mindfulness para el desarrollo de habilidades terapéuticas. Se discutió, a partir de los fundamentos conceptuales y de la práctica clínica en psicología, como el ejercicio de la atención plena puede auxiliar en el desarrollo de habilidades terapéuticas.

Cristian Almeida y Maria Gil en su artículo intentan responder si el análisis del comportamiento tendría soporte teórico y empírico para explicar el desarrollo y el aprendizaje del lenguaje. Las autoras revisaron las teorías del comportamiento verbal, comportamiento simbólico, teoría del nombramiento y teoría de los marcos relacionales, puntuando convergencias y divergencias entre las diferentes perspectivas. El ensayo también presenta algunos análisis para la realización de estudios empíricos con participantes niños de hasta 36 meses.

Por fin, Henry David Schlinger, Jr. cuenta su experiencia personal en la enseñanza de la disciplina de Psicología del Desarrollo. En particular, relata cómo desistió de sólo presentar las críticas a los modelos de desarrollo mentalistas, optando por enseñar herramientas verbales para el desarrollo del raciocinio crítico de sus alumnos. De esa forma los alumnos por sí solo lograrían llegar las críticas fundamentales a los modelos

mentalistas. El autor también revisa los problemas metodológicos de las investigaciones corrientes de Psicología del Desarrollo, como el uso extenso de investigaciones con delineamientos experimentales inter sujetos.

Con ese número cerramos el año editorial de 2018, teniendo la certeza de presentar, una vez más, artículos de destacado valor heurístico.

**Paulo Abreu**, Editor Jefe

**Pedro Faleiros**

**Hernando Neves Filho**

**Fabiane Fogaça**

**Fernanda Oda**

**Olivia Gamarra**

Editores Asociados

For the editors of the journal, the last edition of the year is always special because it is a moment to express our gratitude to the competent ad-hoc reviewers who dedicated their time and energy to refining the quality of the journal. We would like to thank everyone who contributed in 2018 by sending reviews and evaluating the manuscripts submitted to the journal. In this issue, we list the reviewers.

In relation to original research studies, Daniel Matos, Creuziana Araújo, and Katiane Silva presented a study on the effects of methodologies of behavior-analytic interventions on intraverbal learning in children with autism. The study measured the effects of tact and listener training, organized in two different intervention packages, on the emergence of intraverbals on categorization.

The V20N4 issue also presents a systematic literature review. Carla Suarez, Cesar Villela, and Marcelo Benvenuti conducted a bibliography review on cooperation, and identified how this phenomenon has been characterized and studied in different experimental fields. The authors also discussed how the study of cooperation can be related to topics such as development, evolution, and behavior analysis.

This issue features interesting conceptual articles.

Cynthia Moura, Alex Gallo, and Ariadne Lima presented a discussion on the phylogenetic, ontogenetic, and cultural determinants of sexual abuse of children and adolescents. According to the authors, the identification of pivotal contingencies could allow the development of safer strategies for prevention and intervention with the sexual abuser.

Fernando Cassas and Sergio Luna analyzed the behavioral therapy on the conceptual works of B. F. Skinner and C. B. Ferster about the topic. According to their analysis, topics discussed by the two authors constitute critical components for

some therapeutic practices, especially the Brazilian behavior-analytic therapy.

Bruno Cardoso and Marcelo Demarzo presented some contributions of the mindfulness practice for the development of the therapist's skills. Based on the conceptual foundation and clinical practice in psychology, they discussed how the practice of mindfulness can contribute for the development of skills in the clinical context.

Christiana Almeida and Maria Gil discussed if behavior analysis has the empirical and conceptual basis to explain the development and the learning of language. They reviewed the theories of verbal behavior, symbolic behavior, nomination theory, and relational frame theory, pinpointing convergences and divergences in those different perspectives. The essay also presented analyses for the conduction of empirical studies with children up to 36 months.

Finally, Henry David Schlinger, Jr. describes his personal experience in teaching the Developmental Psychology coursework. The author reports how he decided to teach verbal skills to his students for the development of critical thinking rather than only presenting the critiques of mentalistic models of development. Additionally, the author analyzes methodological problems of current studies on Developmental Psychology, which usually implement the inter-subject experimental design.

With this issue we finish the editorial year of 2018 – and we are sure to present, once again, articles of outstanding heuristic value.

**Paulo Abreu**, Editor-in-Chief

**Pedro Faleiros**  
**Hernando Neves Filho**  
**Fabiane Fogaça**  
**Fernanda Oda**  
**Olivia Gamarra**  
 Associate Editors